



## **Não é apenas uma nota de repúdio**

27/05/2020

Muito já se estudou e se escreveu sobre a **"Noite dos Cristais"**. A racionalização deste evento, mais do que um marco simbólico, tem sido cada vez mais importante para compreender o Holocausto e seu ineditismo. A Kristallnacht, iniciada na noite entre 9 e 10 de novembro de 1938, foi um momento de acirramento da agressividade e da violência por parte do antissemitismo nazista. Um teste que verificou a adesão ou a disposição à cumplicidade por parte da população, e um prelúdio para a Shoá.

Num contexto atual, em que o triste episódio da "Noite dos Cristais" tem sido utilizado como analogia inoportuna a operações realizadas por instituições democráticas autônomas, o **Museu do Holocausto de Curitiba** opta não apenas por repudiar, mas contribuir com o crescimento da nossa sociedade por meio do conhecimento histórico. Na total impossibilidade de dialogar com figuras e entidades que diariamente se recusam a compreender a essência do nazismo e insistem em utilizá-lo como recurso retórico para atacar seu espectro político "rival", apresentamos conteúdos básicos em língua portuguesa, de fácil leitura e adequados para pessoas com qualquer grau de erudição ou de escolaridade. Acreditamos que uma sociedade consciente, desperta e munida de pensamento crítico só será uma realidade em nosso país quando o conhecimento se sobrepuser a mitos ideológicos e a práticas desconexas às lições da História: dentre elas, a banalização da Shoá e o uso desequilibrado do nazismo como metonímia do mal e para fins partidários.

---



Em novembro de 2018, o Museu do Holocausto de Curitiba lançou um breve material educativo, gratuito e virtual chamado **“Tudo está em chamas - os 80 anos da Noite dos Cristais”**. Além de uma contextualização histórica e de quatro histórias de sobreviventes que reconstruíram suas vidas no Brasil, o projeto conta com duas reflexões. A primeira, uma discussão sobre os párias na sociedade, fazendo um paralelo com o ataque a imigrantes venezuelanos em Pacaraima, em Roraima. A segunda, sobre a intolerância religiosa no Brasil. O download pode ser realizado pelo link <https://goo.gl/G17SrX>.

A Enciclopédia do Holocausto, disponibilizada pelo United States Holocaust Memorial Museum, em Washington, também dedica uma página à Kristallnacht. O material didático pode ser acessado pelo link <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-night-of-broken-glass>. Outro texto de fácil compreensão foi publicado pela revista Morashá, em dezembro de 2008, com o título de “Relembrando a Kristallnacht”. O acesso pode ser feito pelo link <http://www.morasha.com.br/holocausto/relembrando-a-kristallnacht.html>

Mais do que o necessário desprezo e repulsa pela comparação descabida por parte do senhor Ministro da Educação, este texto tem uma função meramente educativa. Não é apenas uma nota de repúdio. Para aqueles que prezam pela educação e pela cultura, desejamos uma excelente leitura desses materiais. Como Paulo Freire escreveu, em sua Terceira Carta Pedagógica: **“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”**.

---